



YAHOO! MAIL Mais rápido, bonito e intuitivo. Baixe agora

# rise multiplica mendigos e até executivos iram sem-teto no Rio

Por Carola SOLÉ  
AFP 6 de agosto de 2017



Leia também

1 / 2

Vilmar Mendonça foi gerente de Recursos Humanos de várias empresas, mas há um ano e meio mora nas ruas do Rio de Janeiro, junto a milhares de vítimas da crise da Cidade Maravilhosa [Mais](#)

Vilmar Mendonça foi gerente de Recursos Humanos de várias empresas, mas há um ano e meio mora nas ruas do Rio de Janeiro, junto a milhares de vítimas da crise da Cidade Maravilhosa.

Mendonça perdeu seu emprego em 2015. Conseguiu se manter com suas economias por algum tempo, mas eventualmente ficou sem dinheiro para pagar o aluguel.

Hoje, aos 58 anos, ele dorme em um banco em frente ao aeroporto Santos Dumont, deixa alguns pertences em uma agência bancária da qual é cliente, faz sua higiene em banheiros públicos e sobrevive da comida distribuída por ONGs.

"É uma situação terrível para mim, mas não tenho outra alternativa", diz à AFP este ex-executivo, magro, divorciado e sem filhos, natural de Itajaí (Santa Catarina), enquanto analisa ofertas de trabalho em seu computador graças ao Wi-Fi do aeroporto.

Com camisa social e tênis moderno, Mendonça não aparenta ser um dos milhares de sem-teto da cidade, de seis milhões de habitantes.

No final de 2016, a prefeitura do Rio registrava 14.279 pessoas em situação de rua, o triplo que em 2013.

Setenta deles têm nível superior, como Mendonça, que se formou em administração de empresas em São Paulo e trabalhou para a subsidiária de uma multinacional.

Sua situação reflete a gravidade de uma recessão que deixou 13,5 milhões de desempregados, assim como a realidade de

**Moradores do Rio usam a internet para trocar informações sobre tiroteios**

Agência Brasil

**Passagens aéreas em promoção**

Yahoo! Patrocinado

**Forças Armadas atuarão no Rio de Janeiro até o final de 2018, assegura ministro**

Agência Brasil

**MBE diz que esquema de transporte**

uma cidade que há apenas um ano inaugurava com pompa os Jogos Olímpicos.

**MFF diz que esquema de transporte repassou R\$ 144 milhões a Cabral**  
Agência Brasil

Mendonça fala da dificuldade de procurar e de conseguir ajuda em um momento como esse. Como muitos, ele não contou sua situação a quase ninguém.

"Quando você está em uma situação assim, ninguém quer estar perto de você", comenta.

Apesar de tudo, ele acredita que isso é algo passageiro e se esforça para não deixar a peteca cair.

**Evaristo Costa aciona advogado para resolver impasse com a Globo**  
Yahoo Vida e Estilo

Durante o dia, faz exercícios físicos, lê em cafés e livrarias, escreve em seu perfil no Facebook - onde aparece de terno e gravata - e vai a entrevistas de trabalho, nas quais concorre com centenas de candidatos mais jovens que ele.

À noite, coloca roupas simples e um boné para passar despercebido, enquanto se cobre, deitado no banco, perto das câmeras de segurança do aeroporto.

"Eu procuro ficar isolado, até para não perder o foco da minha subsistência, porque se eu me juntar com outras pessoas posso conviver com coisas que não quero, como drogas ou sujeira", afirma.

**Dia dos pais é na Zattini**  
Zattini Patrocinado

Funcionários sem pagamento

Embora a maioria dos cariocas estejam acostumados a desviar o olhar, os turistas que passeiam por Copacabana e Ipanema se surpreendem com a quantidade de pessoas sem-teto que encontram pelas esquinas - um cartão postal muito diferente do anunciado nos guias de viagem.

**Chinês é detido por viajar com braços do irmão em bagagem**  
AFP

No centro histórico, perto dos Arcos da Lapa, a cada noite grupos de até 20 pessoas ocupam ruas inteiras, e dezenas dormem sobre papelões, enrolados em mantas.

A imagem impressiona, mas não tanto quanto as histórias por trás de cada morador de rua.

A maioria é de negros de origem pobre, e muitos são viciados em drogas, com problemas psicológicos ou familiares; há também vendedores ambulantes e funcionários públicos aposentados, como Gilson Alves.

**Espectáculo no céu da Grécia**  
AFP

Alves, de 69 anos, trabalhou durante 35 anos como técnico em radiologia em hospitais públicos do Rio. Mas devido aos atrasos no pagamento da sua aposentadoria, teve que vender seus pertences e sair do apartamento alugado.

Alves nunca teve uma vida fácil. Aos cinco anos, perdeu uma perna quando foi atropelado por um bonde. Há dois meses, foi para a rua com uma sacola e, depois de lhe roubarem tudo, foi resgatado pelos serviços da prefeitura e levado a um dos 64 albergues municipais, com capacidade para 2.200 pessoas.

**Cerimônia emocionada marca adeus a cachorro que serviu no Afeganistão**

"Me sinto muito triste, humilhado com esta situação, machucado por ter prestado tantos anos de serviço na área de saúde (...) e não ter conseguido construir nada por culpa de um governo", diz.

Ele divide quarto em um albergue da Ilha do Governador com seis pessoas idosas, entre elas Jorge da Cunha, um operário com problemas respiratórios, de 63 anos, que perdeu seu

**Saiba mais sobre os melhores destinos para viajar**  
Yahoo! Search Patrocinado

trabalho há dois anos.

O lado mais fraco

"A situação é crítica", reconhece em declarações à AFP a secretária de Assistência Social do Rio, Teresa Bergher.

Muitos brasileiros chegaram ao Rio procurando emprego durante a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016, mas hoje o estado está com os cofres vazios, vítima da queda do preço do petróleo e atingido por uma corrupção endêmica.

**Palmeiras revela ter três propostas d  
Europa por Borja**

Yahoo Esportes

[Ler Mais](#)



**Políticos ameaçados de 'ver o sol  
nascer quadrado'**

**Temer diz que "nós contra eles" não  
pode prevalecer e faz apelo por uniã**

Reuters

**Dia dos pais até 70% off**

MercadoLivre Patrocinado 

**Trump promete 'fogo e fúria' contra  
Coreia do Norte**

AFP

**Palmeiras quer Uendel, do  
Internacional, na troca por Felipe Mel**

Yahoo Esportes

YAHOO!  
MAIL

Mais rápido,  
bonito e intuitivo.

Baixe agora

